

COLEÇÃO CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

O TEMPO DE ESCOLARIZAÇÃO INTEGRAL: o caso de Inhaí
Subtipo do produto educacional: PPT 1 (Material didático textual)



Escola Estadual João César de Oliveira

Carla Adriana de Souza
Marcelo Siqueira de Jesus

Mestrado Profissional em
Educação em Ciências,
Matemática e Tecnologia





UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

Reitor Janir Alves Soares

Vice-Reitor Marcus Henrique Canuto

APOIO

Grupo de Pesquisa: Carla Adriana de Souza.

Orientador: Prof. Dr^o Marcelo Siqueira de Jesus



PPGECMaT

Programa de Pós-Graduação em Educação
em Ciências Matemática e Tecnologia

Carla Adriana de Souza
Marcelo Siqueira de Jesus

PRODUTO EDUCACIONAL: Material textual – PTT 1

TEMPO DE ESCOLARIZAÇÃO INTEGRAL: um livro sobre a Escola da Escolha no Inhaí- MG

Produto Educacional apresentado como requisito à obtenção do grau de Mestre em Educação em Ciências, Matemática e Tecnologia pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação em Ciências Matemática e Tecnologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, campus Diamantina.

Profa. Dr. Marcelo Siqueira de Jesus – UFVJM

Prof. Dra. Maria do Perpétuo Socorro de Lima Costa – UFVJM

Prof. Dra. Mara Lúcia Ramalho – UFVJM

Prof. Dra. Anielli Fabiula Gavioli Lemes- UFVJM

1ª Edição

**UFVJM
Diamantina, MG**

Elaborado com os dados fornecidos pelo (a) autor(a).

S729t

Souza, Carla Adriana

O tempo de escolarização integral: o caso do Inhai [recurso eletrônico] / Carla Adriana Souza. – 1. ed. – Diamantina: UFVJM, 2023.

58 p.:il.

Produto Educacional desenvolvido no Programa de Mestrado Profissional em Educação em Ciências Matemática e Tecnologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Campus Diamantina.

1. Pesquisa em educação. Currículo. 2. Educação integral. 3. Ciência e natureza. I. Souza, Carla Adriana. II. Título. III. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

CDD 370.115

SUMÁRIO

1.Apresentação do Produto Educacional	7
2.O Tempo de Escolarização Integral na Escola da Escolha	9
3. Metodologia de desenvolvimento do livro “O tempo de Escolarização Integral: o Caso do Inhaí”	14
3.1 Escolha da temática: Escola da Escolha no Inhaí	14
3.2 Construção do livro: o tempo de escolarização integral:o caso do inhaí	16
3.3 Conhecendo o livro	18
4. Considerações Finais.....	19
5. Referências Bibliográficas	20
6.Apêndice. Livro “ O tempo de escolarização integral: o caso do Inhaí ”	21

ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

PE – PRODUTO EDUCACIONAL

PTT – PRODUTO TÉCNICO E TECNOLÓGICO

1. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Este material, apresentado como Produto Educacional (PE), é parte integrante da pesquisa intitulada: “ **MODELO DA ESCOLA DA ESCOLHA: UMA ANÁLISE DO CURRÍCULO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NO ENSINO MÉDIO EM TEMPO DE ESCOLARIZAÇÃO INTEGRAL, EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE DIAMANTINA-MG**, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências Matemática e Tecnologia, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), sob orientação do professor Drº Marcelo Siqueira de Jesus.

O Produto Educacional desta pesquisa de mestrado consiste em um livro nomeado: “**O tempo de Escolarização Integral: o caso de Inhaí**”. Os Produtos Educacionais (PE) são elaborados a partir de uma pesquisa e são fundamentais nos mestrados profissionais. E podem ser materializados por meio de um evento organizado, criação de jogos, montagem de vídeos, aplicação de cursos de formação continuada, elaboração de cartilhas e livros, dentre outros (RIZZATTI, et al., 2020).

No tocante a caracterização do Produto Educacional deste estudo, à sua linha de pesquisa se encontra na temática Formação de Professores em Educação em Ciências e Matemática, onde a reflexão sobre o currículo do Modelo Escola da Escolha será norteadada por meio das visões de professores de Ciências da Natureza que compartilharam suas concepções sobre o currículo e sobre as formações que tiveram para trabalharem no novo Modelo. O subtipo do PE se enquadra na elaboração de um material didático (PPT 1), por meio da construção de um livro disponibilizado de forma impressa e virtual, que servirá como um instrumento de explanação do tempo de escolarização integral da Escola da Escolha em Diamantina (RIZZATTI, et al., 2020).

O livro produzido é do tipo piloto, pois será implementado e divulgado para profissionais da Superintendencia Regional de Ensino de Diamantina (SRE Diamantina) e para os alunos, profissionais da educação e comunidade do distrito de Inhaí.

O objetivo do produto educacional é desenvolver um livro, fundamentado nas concepções e perspectivas de professores de Ciências da Natureza sobre o currículo da Escola da Escolha da Escola Estadual João César de Oliveira, em Inhaí - MG, a fim de construir um recurso educacional relevante e com conteúdo inovador. Com o produto educacional mencionado, buscamos trazer e apresentar respostas para o problema de pesquisa: como o Modelo Escola da Escolha têm proporcionado um currículo

diferenciado e significativo no ensino de Ciências da Natureza na Escola Estadual João César de Oliveira, na concepção dos professores?

Nessa perspectiva, compreendemos que o livro elaborado tem alto teor inovador, por se tratar de uma temática ainda pouco abordada, haja vista, a recente inserção do tempo de escolarização integral da Escola da Escolha na escola desta pesquisa (2020 aos dias atuais) e as poucas publicações encontradas na literatura sobre o currículo do Modelo Escola da Escolha.

A inovação é percebida por este PE ser um produto pioneiro para a escola desta pesquisa e para a SRE Diamantina, não havendo na região, outras publicações sobre o tema proposto, dessa forma, este livro pode auxiliar e insentivar a realização de novas pesquisas futuras, assim sendo, tem importante potencial de replicabilidade.

Nosso PE é resultado da integração entre as disciplinas da área de conhecimento de Ciências da Natureza e Tecnologias. Essa abordagem entre os professores de física, química, biologia e práticas experimentais nos permitiram compreender as diferentes perspectivas sobre o currículo da Escola da Escolha, evidenciando os limites e possibilidades do Modelo.

O livro produzido será lançado em dois momentos: no primeiro, agendaremos um encontro com a SRE de Diamantina para apresentação e exposição do material produzido. No segundo momento, faremos o lançamento do livro na escola campo, contando com a participação de alunos, professores, gestores, coordenadores, especialistas na área educacional e toda a comunidade local. Dessa forma, possibilitaremos a percepção de diferentes perspectivas e uma visão mais abrangente da eficácia do nosso produto educacional, que foi validado em 2ª instância pela banca de defesa da dissertação mencionada anteriormente.

Convido você leitor a conhecer o nosso PE e assim saber mais sobre o Modelo Escola da Escolha no distrito de Inhaí !

2.0 TEMPO DE ESCOLARIZAÇÃO INTEGRAL DA ESCOLA DA ESCOLHA

O Modelo de tempo de escolarização integral Escola da Escolha foi criado em 2003 pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE). E propõe um modelo de ensino diferenciado, a partir de inovações em conteúdo, método e gestão, objetivando a revitalização da educação brasileira. A fim de conquistar uma educação melhor, o ICE aposta na inclusão e formação de pessoas autônomas, solidárias e competentes. Integra nas escolas, o ensino em tempo de escolarização integral em duas possíveis modalidades: o ensino técnico ou o ensino propedêutico. Ambas as modalidades apresentam funções específicas, mas com proposta pedagógica principal comum, que é a de formar jovens protagonistas do próprio ensino, enfatizando o jovem em seu projeto de vida. Focaremos no ensino propedêutico da Escola da Escolha, foco deste trabalho, que propõem a formação de excelência e de jovens autônomos, solidários e competentes, com o poder de escolha das disciplinas cursadas nos itinerários formativos (ICE, 2018).

A inspiração para a criação do Modelo Escola da Escolha veio de um ex-aluno de escola pública que, após vivenciar uma experiência educacional transformadora em sua trajetória escolar, decidiu compartilhar sua visão de uma educação mais inclusiva e participativa. Esse ex-aluno, trouxe consigo sua vivência como estudante e suas percepções sobre como a educação poderia ser mais significativa e alinhada às necessidades dos alunos, e estabeleceu parcerias com o ICE e com governo do estado de Pernambuco (ICE, 2018).

Diante do cenário desafiador da educação brasileira, com altos índices de evasão escolar e baixo desempenho dos estudantes, o ICE decidiu abraçar essa visão inovadora trazida pelo ex-aluno e desenvolver um modelo de ensino diferenciado, que pudesse revitalizar e elevar a qualidade da educação oferecida no Brasil. Assim, nasceu o Modelo Escola da Escolha, pautado em três princípios fundamentais: inovações em conteúdo, método e gestão. A proposta consiste em oferecer uma educação integral, com uma carga horária ampliada e uma variedade de atividades e disciplinas que permitam ao aluno uma formação mais completa e voltada para suas aptidões e interesses (ICE, 2018).

Ao longo dos anos, o Modelo Escola da Escolha vem ganhando destaque e se expandindo em todo o Brasil. O ICE tem buscado implementar essa proposta em diversas escolas da rede básica de ensino, com o objetivo de proporcionar uma educação de excelência e formar cidadãos mais preparados para os desafios do século XXI. A história da criação do Modelo Escola da Escolha é marcada não apenas por um compromisso firme com a melhoria da educação brasileira, mas também pela valorização do aluno como agente ativo do processo de aprendizagem.

No Brasil, entre 2019 e 2020, tem-se uma expansão bastante expressiva do Modelo, passando de 1.144 escolas para 1.359 (COSTA, 2020). Em Minas Gerais, a Escola da Escolha também vem adentrando cada vez mais a rede de ensino básica. Em 2019, cerca de 71 escolas implantaram o Modelo. Em 2020, passou para 210 escolas, com inovações em prática e gestão no ensino médio integral. A proposta do ICE é implantar o Modelo da Escola da Escolha na rede de ensino básico brasileiro, com a inclusão do ensino integral no currículo das escolas. Esse novo Modelo, foca no jovem como protagonista do ensino, sendo o projeto de vida dos estudantes a sua essência (MONTEIRO; HENRIQUE, 2019).

Em 2020, cinco escolas abarcadas pela Superintendência Regional de Ensino (SRE) de Diamantina foram contempladas com o novo Modelo. Nesse ano, a Escola da Escolha foi implantada em uma escola no Serro, em duas escolas de Itamarandiba e em duas escolas localizadas nos distritos de Diamantina. No início de 2020, foi incorporado o Modelo propedêutico da Escola da Escolha na Escola Estadual João César de Oliveira, no distrito de Inhaí e na Escola Estadual Dom Joaquim Silvério de Souza, no distrito de Conselheiro Mata. Em 2022, mais 7 escolas circunscritas da SRE de Diamantina também foram embarcadas, intercalando o currículo entre as modalidades de ensino profissional e propedêutico.

A Escola Estadual João César de Oliveira adentrou-se ao Modelo inicialmente com os atuais alunos do 1º ano do ensino médio. Esses alunos apresentam em seu currículo a nova metodologia de ensino, com disciplinas regulares e diversificadas. O primeiro ano de implantação do Modelo na escola foi de motivação e desafios. Foram observados alunos estimulados e também alguns com dificuldades de aceitação, principalmente no que se diz respeito à extensão de carga horária. Em 2022, todo o ensino médio desta escola se encontra inserido no Modelo Escola da Escolha.

No que se refere à enunciação do currículo e as práticas pedagógicas do Programa de Ensino Médio Integral, a Escola da Escolha, passa a ser norteado pelos três eixos formativos que objetivam a formação de jovens autônomos, solidários e competentes na construção do projeto de vida pelos jovens estudantes (BRASIL, 2017).

Os eixos formativos são: Formação acadêmica de Excelência, Formação de Competências para o século XXI e Formação para a Vida, que orientam a prática pedagógica tanto no âmbito do currículo, nos componentes curriculares, no planejamento das aulas, na seleção dos conteúdos, temas, atividades, estratégias, recursos e/ou procedimentos didáticos quanto das práticas que se processam na dimensão mais ampla do contexto escolar (eles coexistem porque são imprescindíveis para a formação do jovem idealizado na Escola da Escolha no Ensino Médio (ICE, 2018).

No trecho abaixo foram apresentados os propósitos gerais dos três eixos formativos:

Os Eixos Formativos orientam a prática pedagógica tanto no âmbito do currículo, dos componentes curriculares, do planejamento das aulas, da seleção dos conteúdos, temas, atividades, estratégias, recursos e/ou procedimentos didáticos quanto das práticas que se processam na dimensão mais ampla do contexto escolar. Eles coexistem porque são imprescindíveis para a formação do jovem idealizado na Escola da Escolha no Ensino Médio (ICE, 2018, p. 3).

Tomamos como foco a modalidade estudada no trabalho de mestrado desta pesquisadora, o Modelo Propedêutico da Escola da Escolha, e apresentamos em síntese a sua proposta curricular, voltada para as disciplinas regulares e uma parte diversificada de conteúdos incorporados. Nas disciplinas regulares de Ciências da Natureza, houve um aumento na carga horária (de duas aulas semanais para três aulas semanais), enquanto a parte diversificada do ensino médio inclui diferentes disciplinas, tais como, os Estudos Orientados, as Eletivas, o Projeto de Vida, a Preparação para o Pós-Médio, as Práticas Experimentais para Ciências da Natureza e as Avaliações Semanais de múltipla escolha das disciplinas do currículo regular (ICE, 2018; MONTEIRO & HENRIQUE, 2019).

A disciplina de Estudo Orientado I tem como objetivo preparar os alunos para uma organização adequada de seus estudos, fornecendo-lhes subsídios para a construção de seus Projetos de Vida: “O espaço destinado ao Estudo Orientado é composto por práticas didático-pedagógicas que visam o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para que, ao final do terceiro ano do ensino médio, o aluno possa se organizar e assumir as responsabilidades inerentes à sua condição de jovem”. Assim, ele pode aplicar o que aprendeu nos anos anteriores, utilizando adequadamente o tempo

planejado para seus estudos (ICE, 2018, p.48). As Avaliações Semanais, também chamadas de Estudo Orientado II, consistem em simulados organizados em blocos, abrangendo duas disciplinas por semana. Elas funcionam em harmonia com as práticas de estudo aprendidas no Estudo Orientado I (ICE, 2018). As disciplinas eletivas são componentes curriculares com temas criativos e transversais, elaborados pelo professor de forma a possibilitar uma abordagem interdisciplinar, integrando diferentes áreas de conhecimento. Elas são oferecidas semestralmente com o objetivo de aprofundar conceitos de forma lúdica (ICE, 2018; MONTEIRO; HENRIQUE, 2019).

O Projeto de Vida é parte essencial e foco do Modelo Escola da Escolha, em que os alunos aprendem a criar e executar seu projeto de vida ao longo dos três anos do ensino médio. Essa disciplina procura dar sentido ao futuro dos alunos, permitindo que os indivíduos projetem a si mesmos com base em sua história de vida pessoal e no que são no presente, traçando roteiros para seus próprios desejos de atuação no mundo (ICE, 2018, p.19).

A disciplina de Preparação para o Pós-Médio consiste em aulas semanais para os alunos do terceiro ano, com o objetivo de familiarizá-los com a didática utilizada no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Além disso, as Práticas Experimentais desempenham um papel importante no ensino de Ciências e Matemática, proporcionando aos alunos experiências práticas em laboratórios ainda durante o ensino básico, em articulação com os aspectos teóricos das disciplinas de matemática, física, química e biologia (ICE, 2018).

Porém, a reforma do ensino médio, proposta pela Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, trouxe mudanças significativas nessa etapa de ensino. Novamente, é perceptível que essas mudanças foram influenciadas por aspectos políticos, econômicos e culturais. A criação da reforma foi justificada pelo objetivo de equiparar o ensino médio no Brasil ao de outros 20 países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (HERNANDES, 2020).

Após a implementação da Reforma do Ensino Médio, foram notadas mudanças significativas no currículo da Escola da Escolha na escola em que realizamos esta pesquisa. Dentre as mudanças diagnosticadas, destacamos a alteração na carga horária das disciplinas regulares. Ao contrário do aumento da carga horária mencionado anteriormente, agora é observado o oposto a isto (de três aulas semanais passaram para duas aulas ou até mesmo uma aula semanal apenas).

Com a reforma, houveram modificações no currículo da Escola da Escolha, incluindo uma readequação na quantidade de aulas dedicadas aos conteúdos estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além disso, novas disciplinas foram inseridas no currículo escolar, refletindo essas mudanças. Detalharemos essas transformações e outras importantes considerações no nosso livro **“O tempo de Escolarização Integral: o caso do Inhaí”**.

3.METODOLOGIA PARA A CONSTRUÇÃO DO LIVRO “ O TEMPO DE ESCOLARIZAÇÃO INTEGRAL : O CASO DO INHAÍ”

Nesta seção, apresentamos de forma detalhada os fundamentos que nos embasaram na seleção do tema e do livro "O tempo de escolarização integral: o caso do Inhai", como um produto educacional. Embasados nas concepções e experiências de 3 (três) professoras de Ciências da Natureza que atuam no ensino médio em tempo de escolarização integral da Escola da Escolha.

Assim sendo, com o objetivo de compartilhar conhecimentos práticos e inspirar outros educadores, desenvolvemos os seguintes passos:

3.1. Escolha da temática e do Produto Educacional

A justificativa da Escolha do tema para a construção do livro se inicia com a necessidade de compartilharmos nossos conhecimentos e experiências no contexto do tempo de escolarização integral. Embasados nas concepções e vivências de três professoras de Ciências da Natureza que atuam no Modelo Escola da Escolha, haja vista que o livro visa oferecer um recurso educacional abrangente e inspirador, que possa oportunizar outros educadores a conhecerem os limites e potencialidades da implementação do Modelo em uma escola pertencente ao distrito de Diamantina, Inhai, Minas Gerais.

O livro será disponibilizado em dois formatos , via online e impresso, a fim de torná-lo mais acessível. Visto que, de acordo com Pinto (2019), o livro acessível abrange a criação de materias em diferentes formatos, com o objetivo de garantir que o seu conteúdo e forma estejam disponíveis em diferentes configurações.

A escolha do tema também foi motivada pelo fato desta pesquisadora ter contato direto com a temática, como coordenadora e professora de Ciências da Natureza na Escola da Escolha, a motivação em estudar o currículo do Modelo de escolarização em tempo integral surge da oportunidade de aprofundar os conhecimentos sobre o assunto por meio da vivência e do contato direto com o objeto de estudo.

Além do mais, a escassez de publicações sobre a temática, com apenas três estudos nos últimos cinco anos (de 2017 a 2022), ressalta a importância deste estudo para a

pesquisa acadêmica. Acreditamos também que o trabalho possa contribuir com novos conhecimentos sobre o Modelo e seu currículo, incentivando discussões e levantando concepções sobre a viabilidade da Escola da Escolha e a relevância de seu currículo para as disciplinas de Ciências da Natureza, beneficiando a sociedade brasileira.

A escolha do livro como Produto Educacional se deu em razão do livro ser uma importante oportunidade de compartilhar práticas, destacando os métodos e estratégias que têm se apresentado no local de estudo, uma vez que, o tempo de escolarização integral requer abordagens inovadoras e estratégias pedagógicas eficientes. As professoras que trabalham nesse contexto possuem uma riqueza de experiências práticas e conhecimentos adquiridos ao longo do tempo.

Ao fornecermos este livro, deixamos disponível um recurso que compartilha experiências e estratégias, o livro busca contribuir para que mais reflexões e estudos sobre o tempo de escolarização integral, especialmente sobre a Escola da Escolha, sejam oportunizadas. Através da divulgação do Modelo da Escola da Escolha, baseado na vivência de professoras engajadas, esperamos inspirar outros educadores a adotarem práticas pedagógicas inovadoras e promover uma educação mais significativa e transformadora.

O livro permite escutar as vozes das professoras do Inhaí, que trazem consigo uma riqueza de conhecimentos e experiências práticas. Ao compartilhar suas perspectivas, o livro valoriza e destaca a importância do papel dos educadores no desenvolvimento de um ensino médio integral de excelência.

O livro estimula a reflexão e o aprimoramento contínuo dos educadores. A partir das práticas e desafios compartilhados pelas professoras do Inhai, os leitores são convidados a refletir sobre suas próprias abordagens educacionais e a explorar novas possibilidades.

Portanto, a criação do livro se justifica pela necessidade de disseminar novas práticas, orientar educadores, estimular a reflexão e o aprimoramento contínuo. Ao compartilhar as experiências e perspectivas das professoras que trabalham no tempo de escolarização integral da Escola da Escolha, o livro busca fortalecer e inspirar novos estudos.

3.2 Construção do livro “O tempo de escolarização integral: o caso do Inhaí”

O livro foi elaborado a fim de divulgar os dados da pesquisa de mestrado de uma forma mais ampla, para isso, partimos do ponto de inicial da seleção, organização e padronização dos textos escolhidos para o livro. Utilizamos a plataforma *Canva* para escolha do designer da capa do livro e contamos com um colaborador para desenvolver essa etapa. No momento posterior, na contracapa do livro, mencionamos a autoria, os colaboradores e as fontes das imagens utilizadas.

Inicialmente, realizamos o “levantamento de informações e experiências”: realizamos uma revisão de literatura, estudos dos documentos sobre a Escola da Escolha em Diamantina e entrevistas individuais com as professoras de Ciências da Natureza para coletar informações sobre suas experiências, práticas pedagógicas e desafios enfrentados no contexto do tempo de escolarização integral.

Na sequência, partimos para “estruturação do conteúdo”: organizamos o livro em capítulos, abordando os diferentes aspectos do modelo da Escola da Escolha. Definimos uma sequência para a apresentação dos temas, garantindo uma conexão entre os tópicos. Sendo assim, optamos pela distribuição: Capítulo 1-Aspectos Históricos da Escolarização no Brasil, Capítulo 2- Políticas Públicas na Escolarização Brasileira, Capítulo 3- Expectativas Sobre o Ponto de Vista dos Professores da Educação Básica, Capítulo 4- Escola da Escolha : Concepções Sobre o Caso do Distrito do Inhaí e as Considerações Finais.

Trabalhamos na próxima etapa com o “Desenvolvimento do conteúdo”: escrevemos os capítulos listados acima, com base nas informações e experiências coletadas. Apresentamos exemplos reais e o estudo de caso do Inhaí para ilustrar a aplicação do Modelo da Escola da Escolha no ensino médio em tempo de escolarização integral.

Depois seguimos para “Revisão e edição”: realizamos uma revisão minuciosa do conteúdo, verificando a precisão das informações, a clareza do texto e a consistência da linguagem utilizada.

Na parte da construção do “Design”, como já mencionado, contamos com um

colaborador para criar a identidade visual do livro, e fazer a inserção do texto e das imagens. Deixamos o material disponível em material impresso e/ou digital, para o seu posterior lançamento.

A etapa “Lançamento e divulgação” será após a defesa desta dissertação e validação do PE (2ª instância). Planejamos duas etapas importantes para sua divulgação: Na primeira etapa, agendaremos uma reunião com a SRE de Diamantina, onde apresentaremos o material produzido. E na segunda etapa, realizaremos o lançamento oficial do livro na escola campo de pesquisa, convidaremos os alunos e os funcionários que trabalham na escola, bem como toda a comunidade local. Um momento que proporcionará importantes trocas de experiências, fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade.

Após o lançamento, solicitaremos o retorno dos leitores e manteremos um meio de comunicação aberto para receber sugestões e experiências relacionadas à aplicação do Modelo da Escola da Escolha.

3.3 Conhecendo o livro

Descubra mais sobre a experiência transformadora no tempo de escolarização integral, através das vivências e perspectivas das professoras de Ciências da Natureza. Você será levado a refletir sobre os limites, potencialidades e as contribuições desse Modelo educacional.

Seja você um educador em busca de novas práticas pedagógicas ou alguém interessado em conhecer os caminhos da educação integral, este livro é o convite perfeito para abrir os horizontes da Escola da Escolha. Não perca a oportunidade de embarcar nessa jornada esclarecedora!

Confira a capa do nosso livro “O tempo de Escolarização Integral : o caso do Inhaí” na imagem abaixo (Figura 1) e sua versão online no link:

<https://drive.google.com/file/d/1WfLDKi-baNNyuBAiob3qZwuvqcMCba0s/view?usp=sharing>

Figura 1: Capa do livro produzido como Produto Educacional



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir a criação do livro "O tempo de escolarização integral: O Caso do Inhaí", embasados nas concepções e experiências das professoras que atuam no ensino médio integral, é possível reconhecer o potencial informativo que essa obra pode ter na educação. Este livro representa um sonho desta pesquisadora em compartilhar conhecimentos, inspirar e auxiliar educadores que buscam aprimorar suas práticas pedagógicas.

Por meio de relatos reais, o livro amplia a compreensão sobre o Modelo Escola da Escolha, fornecendo informações pioneiras sobre a sua implantação na Escola João César de Oliveira, em Inhaí, MG. Ao explorarmos temas do currículo, como por exemplo, o tempo destinado para o conteúdos, as estratégias pedagógicas utilizadas, as dificuldades observadas, o alinhamento às tendências atuais e a BNCC, as professoras participantes contribuem e enriquecem o estudo do currículo da Escola da Escolha.

Nessa perspectiva, este livro oportuniza a partilha de conhecimentos e a inspirar profissionais da educação a realizarem reflexões sobre o currículo da Escola da Escolha. O livro evidencia a importância e relevância do trabalho desses profissionais para a educação, além de fortalecer vínculos entre escola e comunidade local.

Por fim, criação deste livro é um convite a reflexão sobre o tempo de escolarização integral, com ênfase na Escola da Escolha, e acreditamos que, através do compartilhamento de conhecimentos de professores de Ciências da Natureza possa ser um rico instrumento para a educação.

5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nºs **Política** 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 fev. 2017.

COSTA, F. S. C. **Escola da escolha: o modelo educativo da terceira via no contexto da reestruturação produtiva do capital**. 2020.338 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, 2020.

HERNANDES, Paulo Romualdo. A Lei n o 13.415 e as alterações na carga horária e no currículo do Ensino Médio. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 28, p. 579-598, 2020. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11612/2378>> Acesso em 3 jun. 2023.

ICE. CADERNO DE FORMAÇÃO – **Ensino Médio-Escola da Escolha: Memória e concepção**. 2. Ed. Recife, Copyright, 2018.

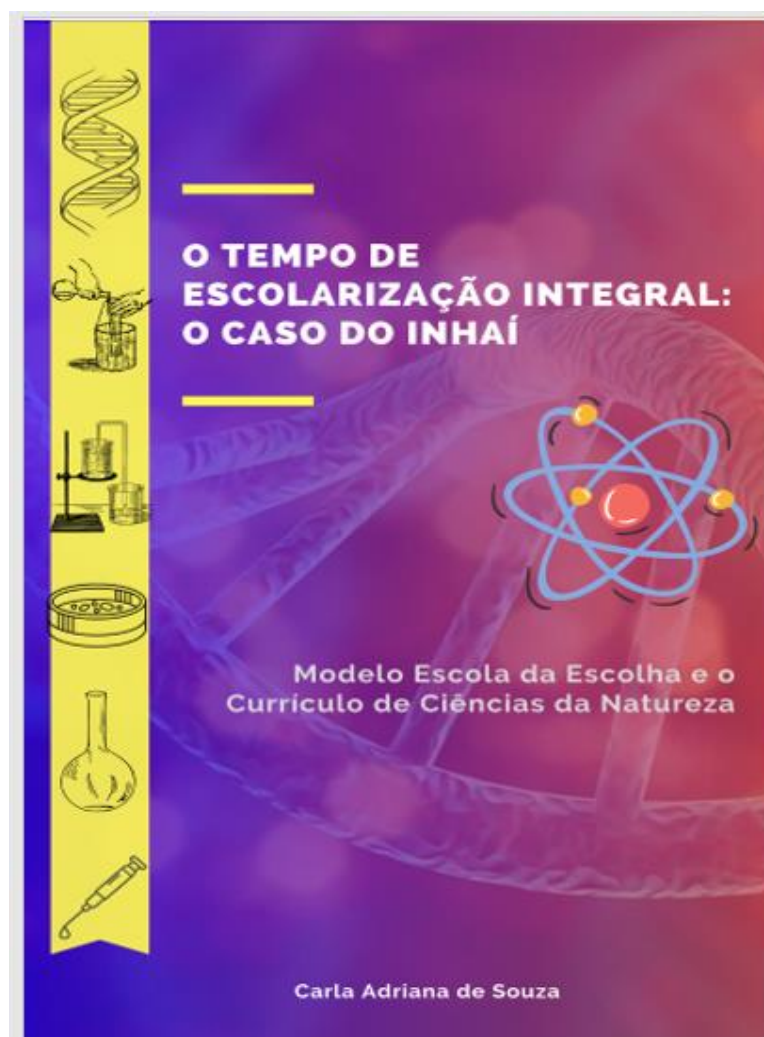
MONTEIRO, Lúcia de Fátima; HENRIQUE, Ana Lúcia Sarmiento; CAVALCANTE, Ilane Ferreira. A formação de professores ofertada pelo instituto de corresponsabilidade pela educação aos professores dos centros de educação profissional em tempo integral do estado do Rio Grande do Norte: vozes de participantes do processo. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 40, p. 325-333, 2021.

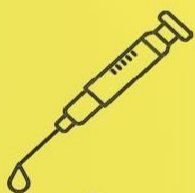
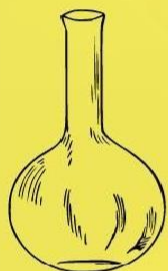
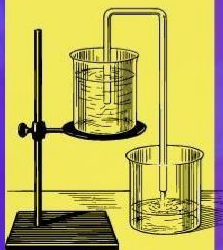
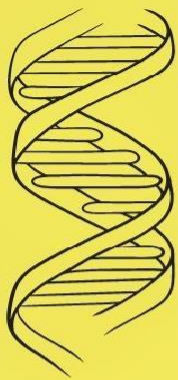
PINTO, Loide Leite Aragão. **CONTAÇÃO ACESSÍVEL DE HISTÓRIAS: INCLUSÃO PELAS ARTES**. Disponível em <http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_E_V140_MD1_SA9_ID4155_01102020084445.pdf>. Acesso em < 04 jul. 2023.

RIZZATTI, I.M; MENDONÇA, A. P; MATTOS, F; RÔÇAS, G; SILVA, M.A.B.V. DA; CAVALCANTE, R.J.DE. S; OLIVEIRA, R.R.DE. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo decolaboradores. **ACTIO**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020.

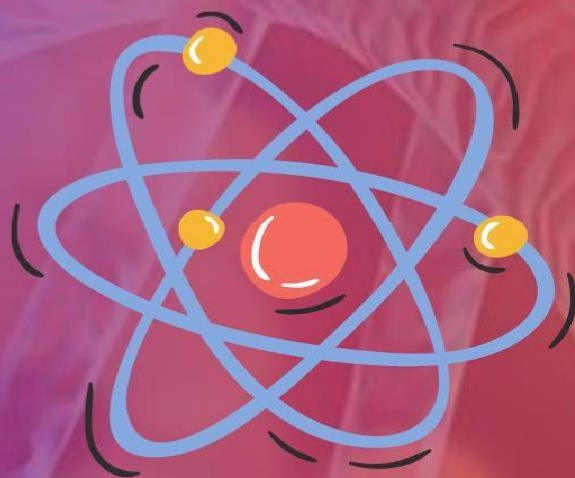
Apêndice. Livro “ O tempo de escolarização integral: o caso do Inhaí ”

Abaixo segue a versão em PDF do livro "O tempo de escolarização integral: O Caso do Inhaí".





O TEMPO DE ESCOLARIZAÇÃO INTEGRAL: O CASO DO INHAÍ



Modelo Escola da Escolha e o
Currículo de Ciências da Natureza

Carla Adriana de Souza

Autor (a)

Carla Adriana de Souza

Imagens

Alunos do 2º ano do Ensino Médio

Gilmara Santana

Carla Adriana

Google imagem

Colaboradores

Marcelo Siqueira de Jesus

Kleydson Farnezi

Eliane Sales Pereira



Foto: Escola Estadual João César de Oliveira, por Gilmara Santana.

1º Edição
2023

O Tempo de Escolarização Integral: O Caso do Inhaí

Este livro foi desenvolvido no âmbito do desenvolvimento do mestrado da autora. É permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos a autora, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Escola da Escolha: O Caso do Inhaí

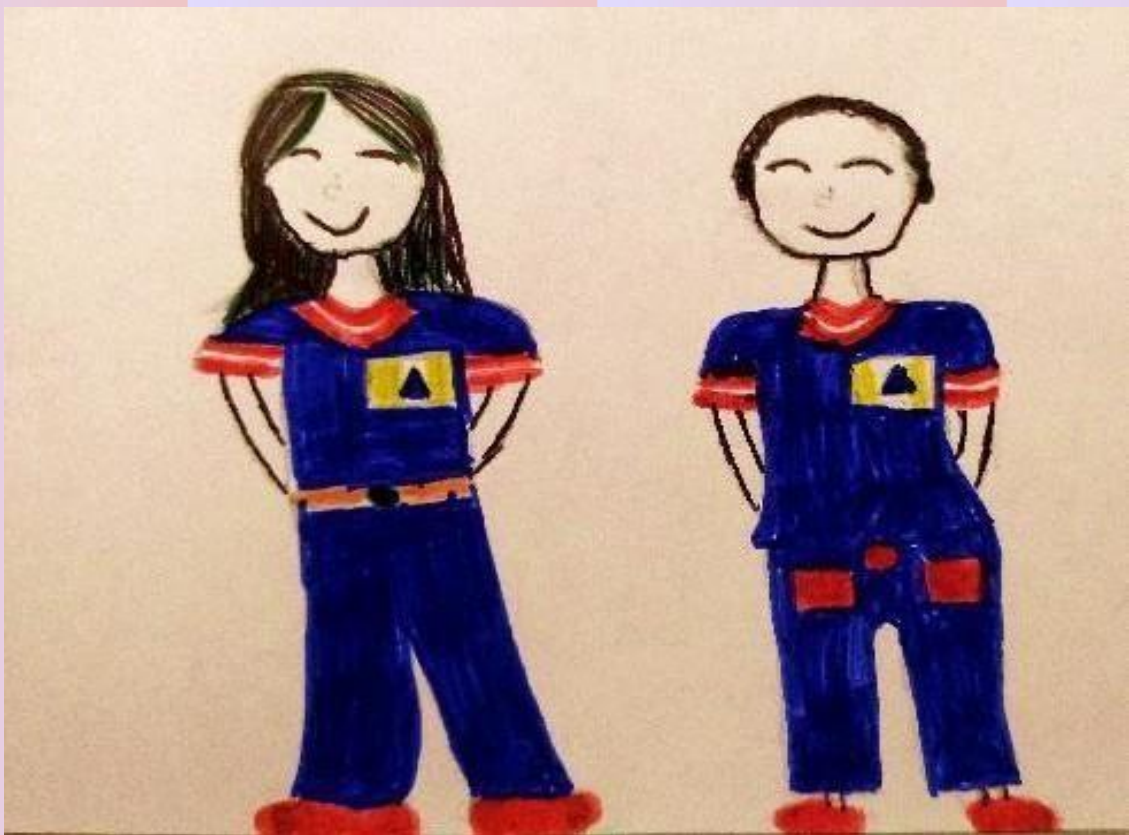


Imagem: 2º ano do ensino médio

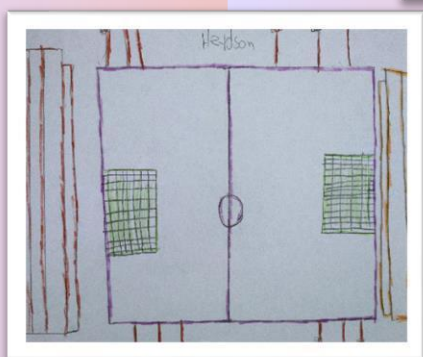
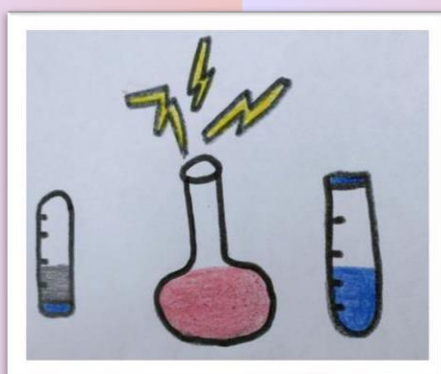
Organizador(a): Carla Adriana de Souza



Apresentação

Este livro tem o propósito de apresentar aos leitores uma perspectiva social, pois acreditamos que com o desenvolvimento deste trabalho possamos contribuir com novos conhecimentos sobre o Modelo de estudo educacional, "Escola da Escolha" para a sociedade brasileira. Neste caso incentivando discussões e o levantamento de concepções sobre a viabilidade do projeto e a significância do seu currículo para as disciplinas de Ciências da Natureza, alinhados nos conhecimentos científicos aqui produzidos.

Nesta obra, abordaremos discussões importantes sobre o desenvolvimento do novo Modelo e sua integração na Escola João César de Oliveira, em Inhaí, MG, seguindo diversas abordagens de pensamentos de professores das disciplinas de Ciências da Natureza.



Imagens: desenhos dos alunos do 2º ano do ensino médio da Escola João César de Oliveira

This book aims to present readers with a social perspective, as we believe that with development of this work we can contribute with new knowledge about the educational study model, "School of Choice" for Brazilian society. In this case encouraging discussions and the survey of conceptions about the viability of the project and the significance of its curriculum for the Natural Sciences disciplines, aligned with the scientific knowledge produced here.

In this work, we will address important discussions about the development of the new Model and its integration into the João César de Oliveira School, in Inhaí, MG, following different approaches to thinking from teachers in the Natural Sciences disciplines.



Sumário

Capítulo 1	1
Aspectos Históricos da Escolarização no Brasil	
Capítulo 2	11
Políticas Públicas na Escolarização Brasileira	
Capítulo 3	21
Expectativas Sobre o Ponto de Vista dos Professores da Educação Básica	
Capítulo 4	24
Escola da Escolha : Concepções Sobre o Caso do Distrito do Inhaí	
Considerações Finais	42
Referências	47



1. Aspectos Históricos da Escolarização Integral no Brasil

Vamos falar sobre a história da educação em tempo integral no Brasil, caro leitor!

Vamos começar com uma figura muito importante: o Anísio Teixeira e "sua Escola Nova". Anísio, que nasceu lá na Bahia em 1900, foi muito importante para a educação brasileira! Ele percebeu que o ensino na educação básica passava por dificuldades e resolveu tentar propor soluções para os problemas que ele observou.

Trouxe uma novidade na política educacional brasileira, que garantia uma formação integral para brasileiros, criando as escolas em tempo integral!

Anísio Teixeira não queria mudar só a educação básica, não! Ele já percebia que a formação dos professores também era algo essencial. Então, ele se preocupou em devolver à educação brasileira o seu lado democrático, onde todos teriam direito a uma educação de qualidade.

Ele colocou suas ideias em ação lá na Bahia, no Centro Educacional Carneiro Ribeiro. Foi assim que surgiram as famosas escolas-parques, em tempo de escolarização integral, que abriram caminho pra um maior crescimento intelectual e pessoal das crianças e adolescentes.

E não parou por aí, não! Tem mais uma figura muito importante nessa história: Darcy Ribeiro. Darcy tomou evidência nos anos 80, quando a educação no Rio de Janeiro se encontrava em meio ao caos! Darcy Ribeiro seguiu os passos do Anísio Teixeira e também defendeu a educação em tempo de escolarização integral. Ele era vice-governador de Minas Gerais e continuou com as ideias revolucionárias, que hoje tão presentes nos programas de educação integral do Brasil.

Ah, e não podemos esquecer de Paulo Freire, também um importante mestre que deixou sua contribuição para a efetivação dos programas de tempo de escolarização integral no Brasil. Ele falava que a educação não é só receber conhecimento, mas também sobre compartilhar, interagir e transformar a realidade. E acredita que as ideias dele têm tudo a ver com o tempo de escolarização integral? É isso mesmo, caro leitor!

O Freire mostrou que as atividades curriculares e extracurriculares devem caminhar juntas, conversando com a vida e realidade dos estudantes.

A história da educação em tempo integral no Brasil é marcada por pessoas importantes, como Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro e Paulo Freire, que buscavam revolucionar o ensino com escolas em tempo integral, com as diretrizes educacionais e o poder de transformação da educação.

Vamos conhecer um pouco mais dessa história?



Fotos: Escola Estadual João César de Oliveira

Começamos as intercorrências e experiências históricas

vivenciadas no Brasil com o tempo de escolarização integral ao passarmos pela experiência pioneira de Anísio Teixeira, com a Escola Nova; por Darcy Ribeiro com os centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), e pelas Visões e Contribuições de Freire para o tempo de Escolarização Integral.

Falar da história do tempo de escolarização integral no Brasil, é iniciar-se pela Escola Nova de Anísio Teixeira. Natural da Bahia, Anísio Teixeira nasceu em Caetité, no dia 12 de julho de 1900, foi bacharel em Direito (1922) e obteve o título de Master of Arts pelo Teachers College da Columbia University (1929) (NUNES, 2000). Exerceu importante papel na educação brasileira, reconhecendo sua importância, exerceu significativas influências na educação, como pensador, político e administrador (FÁVERO, 1957).

Em 1924, foi convidado pelo então governador da Bahia, Francisco Marques de Góes Calmon, a ocupar o cargo de Inspetor Geral de Ensino. Oportunidade esta, que o proporcionou a realização de reformas das instruções públicas baianas, embasado nas perspectivas de Dewey, que foi um importante sinalizador dos caminhos então percorridos por Anísio (NUNES, 2000).

Frente aos problemas vivenciados por Anísio sobre a realidade do ensino, o educador propõe o enfrentamento por meio da estratégia de uma nova política educacional, capaz de fornecer aos brasileiros uma formação que os habilita ao trabalho, o que segundo ele, seria possível com a implantação de escolas em tempo integral. Se viabiliza na Bahia, no Centro Educacional Carneiro Ribeiro, com as Escolas- Parques.

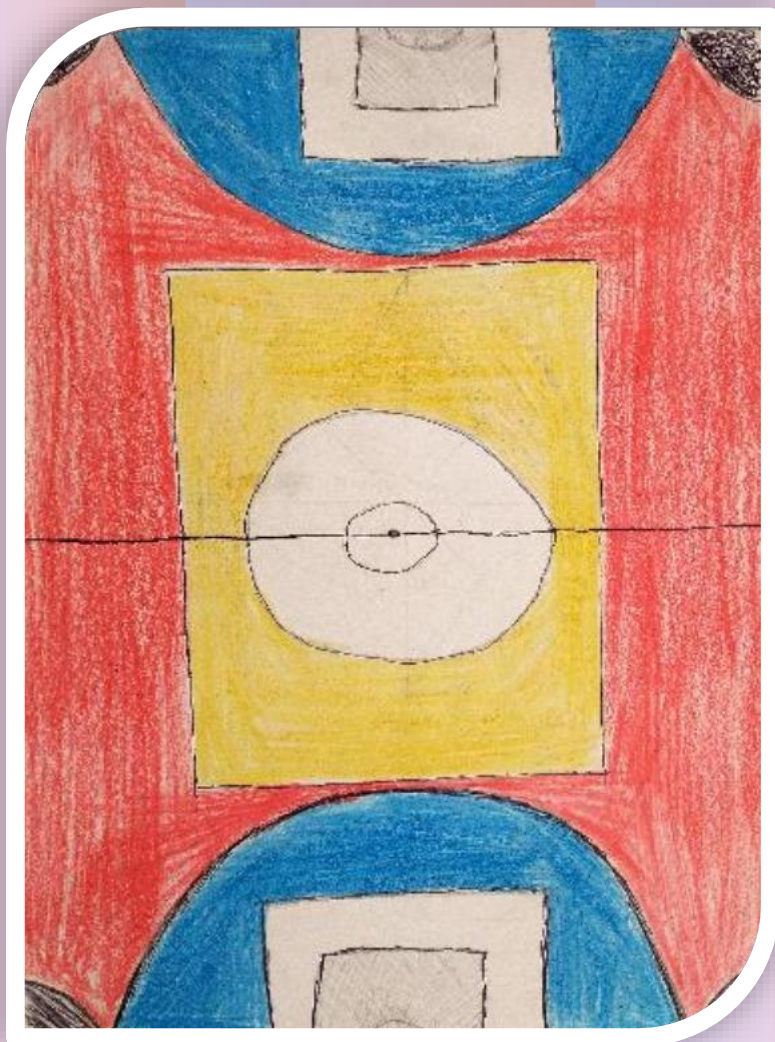
Para Anísio,

"as mudanças educacionais não deveriam se restringir apenas a educação primária, mas em todas as esferas educativas, sobretudo, na formação dos professores. Anísio preocupa-se e empenha-se não apenas em discutir, mas propor o que fazer para restaurar o sentido democrático da expansão educacional brasileira. Nessa perspectiva, reconhece não ser suficiente apenas a mudança do conceito de escola, mas que ela seja, na defesa de que a Educação não é privilégio, e sim um direito social em que o ensino de qualidade é direito de todos" (NUNES, 2000, p. 178-179).

Em 1931, Anísio muda-se para o Rio de Janeiro, onde se torna Diretor da Instrução Pública do Distrito Federal, convidado pelo prefeito Pedro Ernesto Batista.

Em 1932, tornou-se um dos 26 membros assinantes do Manifesto dos Pioneiros, que ficou conhecido como Movimento da Educação Nova, onde propuseram as diretrizes para um programa de reconstrução da educação do país. Na década de 50,

novamente na Bahia, a convite do governador de Estado, ocupou cargo na Secretaria de Educação e Saúde do citado estado.



Imagens: desenhos dos alunos do 2º ano do ensino médio do EMTI da Escola Estadual João César



Cria em 1950, o Centro Popular de Educação Carneiro Ribeiro, conhecido popularmente como escola-parque. Com sua iniciativa pioneira, Anísio Teixeira aflorou e proporcionou às crianças e adolescentes da época, maiores possibilidades de crescimento intelectual e pessoal. Além da continuidade do currículo regular, nas chamadas "escolas-classes", implantou nas escolas, as chamadas "escolas-parques". A proposta de que as atividades extracurriculares conversassem com os componentes regulares da educação básica (BORGES; STORNIOLLO, 2015) foram viabilizadas, na prática, no Centro Educacional Carneiro Ribeiro, em Salvador, onde suas ideias se concretizaram.

A ideia inovadora e motivadora de Anísio Teixeira foi ponto de partida para os programas de ensino em tempo integral futuros. Propôs que além das disciplinas básicas, as demais atividades no currículo, como a dança, a música, esporte, saúde e alimentação, se efetivassem nas escolas-parques (BORGES; STORNIOLLO, 2015).

Vamos conhecer agora um pouco da história de outro importante educador, o Darcy Ribeiro!!!!!!!!!!

O Tempo Integral em Darcy Ribeiro se torna evidente na década de 80, na situação caótica no campo educacional que se encontrava o Rio de Janeiro na época, Darcy Ribeiro passa a ser outro educador de peso na introdução da escolarização em tempo integral, o qual não poderia deixar de ser incluído nessa pesquisa.

Nascido em Minas Gerais, Darcy inicia sua importante contribuição para história na educação integral do país, como vice do governador do estado, Leonel Brizola, dando continuidade aos ideais propostos por Anísio Teixeira e sendo referência de currículo aos atuais programas de educação em tempo integral no Brasil (BORGES; STORNIOLLO, 2015).

Ao falarmos em Darcy Ribeiro, lembraremos do educador e político, e da sua importante experiência com o tempo de escolarização integral, nos Centros Integrados de Educação Popular(Cieps)



Fotos: Jardim da Escola Estadual João César de Oliveira

No último mandato de Leonel Brizola, agora como senador, Darcy Ribeiro propõem inúmeras iniciativas legislativas, das quais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, conhecida como Lei de Darcy Ribeiro (Lei 9394/96). A citada lei traz as diretrizes para a educação pública ou privada, e se não a mais, está entre as principais leis do sistema educacional brasileiro. Nela se discute as diretrizes nacionais para a educação básica, educação profissional e educação superior.

E as contribuições de Paulo Freire?

As ideias Freireanas também contribuíram e nortearam a escrita deste livro. Ao postular que a educação não seria apenas uma forma de armazenar conhecimentos, mas também uma forma de partilhas, de encontros e que possibilita o papel transformador, que não se atrela apenas a dicotomia de atividades curriculares e extracurriculares, mas que os interliga a realidade (ZANARDI, 2016), Freire a atrela aos princípios que norteiam o tempo de escolarização integral.

As Teorias Freirianas desempenham um importante potencial para o desenvolvimento dos programas de tempo de escolarização integral nas escolas, a proposta dialógica na construção do currículo, fundamentada na utopia epistemológica dos estudantes auxiliam no redimensionamento do tempo e uma apropriação da realidade e territorialização do conhecimento. O legado Freiriano rejuvenesce diante dos novos desafios e propostas educacionais,

além de potencializar a territorialização do conhecimento, e da educação dialógica e problematizadora. O diálogo e a curiosidade epistemológica, centrais para Freire, devem ser reinventados na prática docente, estimulando o desenvolvimento de atividades mais coletivas, debates, apresentações em sala de aula, adotando um ritmo que incentivem a postura crítica e curiosa dos estudantes mediante os objetos de conhecimento (ZANARDI, 2016).

Nessa perspectiva, a teoria de Freire tem grande sintonia com as propostas para o tempo de escolarização integral brasileira, e nos transfere a importância dos seus ideais para a efetivação no currículo no País.

Anísio Teixeira



Fonte: Google Imagem

Darcy Ribeiro



Fonte: Google Imagem

Paulo Freire



Fonte: Google Imagem



CAPÍTULO 2

2. Políticas Públicas na Escolarização Brasileira

No Brasil, inúmeras estratégias foram debatidas e implementadas para transformar o ensino. E olha, não foram poucas!

Teve de tudo um pouco: políticas educacionais, mudanças no currículo, aumento do tempo na escola... são estratégias que visam aprimorar a educação brasileira. Foi aí que surgiram ideias interessantes, como por exemplo, a educação em tempo integral.

Mas o que isso significa?

O tempo de escolarização integral é uma política pública de ampliação da carga horária escolar acompanhada de mudanças no currículo, onde os estudantes ficam mais tempo na escola, aproveitando além das aulas tradicionais. É uma oportunidade para os alunos conhecerem diferentes disciplinas como as aulas práticas, de praticarem esportes, soltarem a criatividade em

atividades artísticas, participarem de oficinas, tudo para se tornarem jovens mais preparados e competentes.

Uma iniciativa que ganhou destaque em 2007 foi o programa "Mais Educação". O governo criou esse programa para levar a educação integral às escolas públicas de todo o país. E outras iniciativas também tomaram evidência no estudo do tempo de escolarização integral, tal como, a implantação da "Escola da Escolha".

Mas, você conhece a "Escola da Escolha"?

É um Modelo que propõe uma educação diferenciada, com conteúdos, gestão e métodos inovadores. O objetivo é formar jovens autônomos, solidários e competentes capazes de escolher o seu projeto de vida.

E mais... A "Escola da Escolha" tem se espalhado por todo o Brasil. Muitas escolas já estão aderindo a esse Modelo com estratégias diferenciadas e empolgante, mas cheia de desafios e que busca colocar o estudante como protagonista do seu próprio aprendizado.

Afinal, a educação é poderosa! Ela é capaz de transformar vidas e impulsionar um país inteiro. Porém, sabemos que ainda temos desafios pela frente. Por isso, é importante investir em políticas públicas que garantam uma educação de qualidade para todos.

Então, vamos juntos nessa jornada de aprendizado e crescimento aprofundar um pouco mais sobre as políticas públicas educacionais brasileira!

Durante décadas do século XX no Brasil a educação tem se tornado o centro das discussões. Foram muitas as tentativas e estratégias realizadas para que se pudesse melhorar o ensino, segundo Pereira, Matias e Azevedo (2007). Dentre elas, políticas públicas educacionais, políticas de escolarização e currículo, bem como a formação integral do educando por meio da ampliação da carga horária escolar do ensino integral.

As políticas educacionais são propostas governamentais, por meio de planos, metas e decisões inovadoras na educação. Essas propostas refletem nas práticas pedagógicas, processo de ensino e aprendizado, no currículo, na organização escolar, a fim de se obter um ensino de qualidade e mais democrático (FIGUEIREDO, 2017).

Dentre as ações de Políticas Públicas, toma-se como foco deste livro o currículo e a ampliação da jornada escolar através dos projetos e programas nas escolas públicas, presentes no Brasil.

A educação em sua modalidade de tempo integral se torna assunto de profundas discussões, no que diz respeito a sua importância e funcionalidade no processo de ensino - aprendizado (BORGES; STORNIOLLO, 2015).

No campo do currículo escolar, o Brasil sofreu grandes influências dos EUA e Inglaterra, sendo por um lado, Tyler com sua visão mais tecnicista para acompanhar a economia e desenvolvimento industrial e, por outro lado, Dewey com um currículo mais ativo, com foco nos anseios e atividades a serem desenvolvidas pelas crianças no âmbito escolar.

Dewey exerceu grande influência ao educador Anísio Teixeira, contribuindo firmemente com seus ideais na inserção da educação integral no Brasil e enraizando a história do currículo tradicional (NUNES, 2000). Autores contemporâneos como Silva (2006) e Moreira (2001) concordam que o currículo tradicional se encontra deslocado da realidade vivenciada no século XXI, evidenciando a importância de que os documentos curriculares sejam reformulados para se adequarem às mudanças socioeconômicas que ocorrem ao longo dos tempos.

No ano de 2007, o ensino em tempo integral foi intensificado com políticas governamentais como o "Mais Educação" (BRASIL, 2010). Criado pelo Ministério da Educação chega às escolas dos estados e municípios como Política Pública de ensino integral em tempo integral, desde 2008. Passa a ser uma modalidade presente na agenda das políticas educacionais do governo brasileiro (BRASIL, 2010). Traz consigo novos significados para a ampliação da jornada escolar, que se reformula ao longo dos anos, de acordo

com as demandas escolares.

O Modelo de tempo de escolarização integral Escola da Escola foi criado em 2003 pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE). E propõe um modelo de ensino diferenciado, a partir de inovações em conteúdo, método e gestão, objetivando a revitalização da educação brasileira. A fim de conquistar uma educação melhor, o ICE aposta na inclusão e formação de pessoas autônomas, solidárias e competentes. Integra nas escolas, o ensino em tempo de escolarização integral em duas possíveis modalidades: o ensino técnico ou o ensino propedêutico. Ambas as modalidades apresentam funções específicas, mas com proposta pedagógica principal comum, que é a de formar jovens protagonistas do próprio ensino, enfatizando o jovem em seu projeto de vida (ICE, 2018 a).

O Modelo Escola da Escolha vem tomando grande alcance em todo Brasil. No país, entre 2019 e 2020, tem-se uma expansão bastante expressiva, passando de 1144 escolas para 1359 (COSTA, 2020). Em Minas Gerais, a Escola da Escolha também vem adentrando cada vez mais a rede de ensino básico. Em 2019, cerca de 71 escolas implantaram o Modelo.

Em 2020, passou para 210 escolas, com inovações em prática e gestão no ensino médio integral, dentre elas, a Escola Estadual João César de Oliveira, localizado do distrito de Inhaí, pertencente a cidade de Diamantina - MG. A proposta do ICE é implantar o Modelo da Escola da Escolha na rede de ensino básico

brasileiro, com a inclusão do ensino integral no currículo das escolas. Esse novo Modelo, foca no jovem como protagonista do ensino, sendo o projeto de vida dos estudantes a sua essência (MONTEIRO; HENRIQUE, 2019).

Não há dúvidas de que a educação é muito importante e é a responsável pela construção do ser humano, e cabe as políticas educacionais transparecer as estratégias propostas e desenvolvidas para a promoção de um ensino de melhor qualidade.

É por meio da educação que se esboçam vínculos sociais, culturais, dentre outros, que contribuem para o desenvolvimento do indivíduo em sua própria dimensão. Porém, o sistema educacional brasileiro enfrenta importantes desafios e essa situação representa um complexo desafio para a consolidação das políticas públicas educacionais e no caminho para a construção integral dos indivíduos.

O sistema educacional compreende a forma com que se organiza a educação brasileira. A constituição de 1988, propõe a nível federal, conjuntamente a emenda constitucional nº 14, de 1996, instituída na lei de 9394, de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) são importantes leis que regulamentam o atual sistema educacional do país.

Conforme explicitado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9.394/96, em seu artigo 22: é dever da educação básica o desenvolvimento do aluno, assegurando-lhe uma formação essencial para o exercício da cidadania, bem como permitir os meios de seu progresso no trabalho e nos estudos. Logo, a educação primária reside no indivíduo enquanto estudante e cabe a escola desempenhar o seu papel crucial no relacionamento entre aluno e professor na construção de conhecimento e valores (JAMIL CURY, 2012).

Nesta perspectiva, a regulamentação que vigora no Brasil consiste na educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio) e na superior.

Dessa forma, cabe aos municípios operar na educação infantil, aos estados e ao Distrito Federal atuar sobre o ensino fundamental e médio, e ao governo federal assessorar tecnicamente e financeiramente aos Estados, ao Distrito Federal aos Municípios e ao sistema de educação superior (BRASIL, 1996).

As políticas públicas objetivam a provocar alterações "no interior da escola, em especial, nos seus princípios e, por decorrência, na forma de organização e desenvolvimento do trabalho escolar, portanto, interferindo diretamente nas práticas dos professores e em sua cultura" (DELGADO, 2011, p. 3).

Ainda nas palavras da autora:

(...) a construção de uma nova cultura escolar, com outras práticas, normas e concepções, não depende apenas de mudanças legais, mas, sobretudo, da criação de condições efetivas para tal, o que incide em alterações das condições de trabalho oferecidas ao professor, estrutura da PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PLANOMUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, escola, preparo técnico e pedagógico aos docentes" (DELGADO, 2011, p. 3).

Dentre as políticas educacionais voltadas ao currículo, destacamos a uniformização e padronização do currículo escolar, que se afirma com a criação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) (MACEDO, 2014).

A BNCC propõe a padronização dos conteúdos a serem ministrados durante os anos dedicados ao estudo na educação básica, em escala nacional, por intermédio de influências políticas e globais. Essa política, articula a gestão escolar, o método de avaliação e as relações curriculares, sendo o currículo considerado como o precursor da evolução escolar e da reforma do conhecimento (DOURADO; SIQUEIRA, 2019).

As políticas direcionadas ao currículo escolar é foco de preocupações, não apenas nas suas amplitudes teóricas, mas também nos setores civis, industriais e empresariais. Tais setores participam ativamente nas discussões sobre a implantação da BNCC, evidenciando claramente a influência exercida pelas instituições privadas sobre as políticas educacionais.

A Base se torna motivo de debates por autores que dialogam na busca por compreender os seus sentidos e efeitos na educação brasileira. E dessa forma, a abordagem da Base é fundamental no estudo do currículo escolar que se encontra em dialogicidade no contexto escolar (DOURADO; SIQUEIRA, 2019; RIBEIRO, 2018).

As políticas públicas da ampliação do tempo escolar e do currículo, no entanto, almejam a formação mais abrangente e completa dos estudantes, haja vista que, inserem novas disciplinas, habilidades socioemocionais, etc. O sucesso da escolarização em tempo integral pode está atrelado a promoção de um currículo eficiente e que leve em consideração a realidade dos alunos, podendo ser alicerçado pelos componentes da BNCC e pela parte flexível (BORGES, 2019).

Um currículo bem desenvolvido e coerente com a realidade dos alunos e da escola, seja ele composto dos componentes curriculares da Base Nacional Comum ou dos componentes flexíveis, desenvolvido por professores, agentes comunitários ou outros atores sociais, na escola e fora dela, ofertado no turno e no contraturno, é um dos grandes responsáveis pelo sucesso de uma escola que oferece educação integral. (BORGES, 2019, p.76).



CAPÍTULO 3

3. Expectativas Sobre o Ponto de Vista dos Professores da Educação Básica

Do ponto de vista social, acreditamos que com o desenvolvimento deste trabalho possamos contribuir com novos conhecimentos sobre este Modelo para a sociedade brasileira, incentivando discussões e o levantamento de concepções sobre a viabilidade da Escola da Escola e a significância do seu currículo para as disciplinas de Ciências da Natureza, viabilizados nos conhecimentos científicos aqui produzidos.

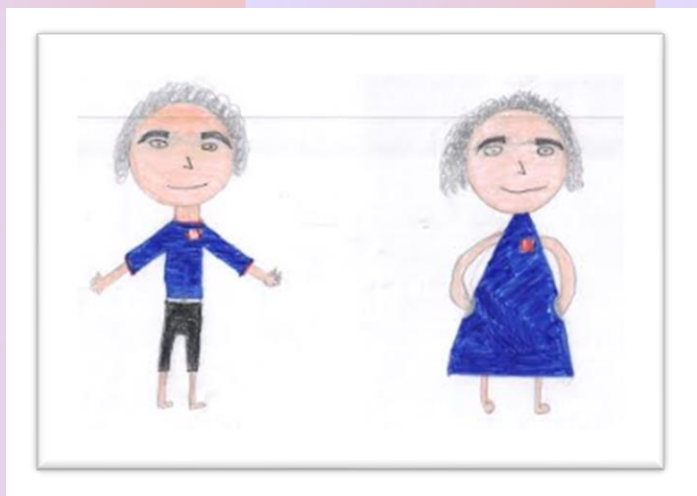
Nessa perspectiva, nos resta saber se o currículo do Modelo Escola da Escolha de fato contribui de forma significativa para as disciplinas de Ciências da Natureza, e quais as suas possibilidades e desafios observados pelos professores. Uma vez que, por se tratar de uma nova modalidade de ensino, são raras as publicações sobre essa temática.

Haja vista as controvérsias sobre as definições de currículo e das políticas curriculares implantadas na educação básica e sua real efetividade, o currículo da Escola da Escolha se torna motivo de profundas reflexões. É importante frisar também que, os professores a partir da sua prática docente, são os responsáveis por tornarem o currículo exequível. No entanto, é a classe menos ouvida no que se diz respeito ao que deve ser aplicado nas escolas, e passam a seguir apenas as instruções a eles impostas (OLIVEIRA, 2017).

É importante e oportuno escutar as vozes dos professores no estudo do currículo da Escola da Escolha. Assim sendo, torna-se necessário, investigar e analisar o currículo do Modelo no ensino médio, a partir de concepções de professores de Ciências da Natureza, atuantes em uma escola pública de Diamantina, Minas Gerais.

Seguindo ideias com base em concepções dos profissionais da educação, o alinhamento do currículo escolar de Ciências da Natureza com as tendências atuais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as questões étnico-raciais, o tempo destinado para os conteúdos ... podem apresentar possibilidades e desafios significativos. Essas dificuldades refletem a necessidade de repensar e atualizar as abordagens educacionais para garantir uma formação integral, inclusiva e efetiva.

Com tudo, no próximo capítulo conheceremos a Escola da Escolha nas visões dos professores de Ciências da Natureza. Confira!



Imagens: desenhos dos alunos do 2º ano do ensino médio da João César de Oliveira



CAPÍTULO 4

4. Escola da Escolha: Concepções Sobre O Caso do Distrito do Inhaí

Neste Capítulo abordamos o estudo da Escola da Escolha na Escola Estadual João Cesar de Oliveira no distrito do **Inhaí**, distrito este pertencente ao município de Diamantina-MG, localizado a 63 km da sede. O Inhaí foi elevado a distrito de Diamantina em 1853, e localiza-se a margem do rio Caeté-mirim onde foram encontrados os primeiros diamantes em pleno século XIX.

Vamos conhecer um pouco mais desse Modelo de tempo e escolarização integral Escola da Escolha:

Você
conhece
a Escola
da Escolha?

A história da criação do Modelo de Educação Integral "Escola da Escolha" criada no ano de 2003, foi idealizada pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE).

A inspiração para a criação do Modelo Escola da Escolha veio de um ex-aluno que, após visitar sua antiga escola no ginásio pernambucano, lá no Nordeste, decidiu compartilhar sua visão de uma educação mais inclusiva e participativa. Esse ex-aluno, juntamente com o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, trouxe consigo sua vivência como estudante e suas percepções sobre

como a educação poderia ser mais significativa e alinhada às necessidades dos alunos.

Diante do cenário desafiador da educação brasileira, com altos índices de evasão escolar e baixo desempenho dos estudantes, o ICE decidiu desenvolver um Modelo de ensino diferenciado, e em parceria com o governo dos estados brasileiros, objetivou revitalizar e elevar a qualidade da educação oferecida no Brasil.

Assim, nasceu o Modelo Escola da Escolha, pautado em três pilares fundamentais: inovações em conteúdo, método e gestão. A proposta consiste

em oferecer uma educação integral, com uma carga horária estendida e uma variedade de atividades e disciplinas que permitam ao aluno uma formação mais completa e voltada para suas aptidões e interesses.

O intuito do Modelo é a formação de jovens autônomos, solidários e competentes. Busca colocar o aluno como protagonista de seu próprio aprendizado, sendo incentivado a desenvolver seu projeto de vida e a se tornar um agente ativo na construção do conhecimento.

E desde então, o Modelo vem tomando grande alcance no Brasil!

Um pouco sobre a Escola Estadual João César de Oliveira...

A Escola Estadual João Cesar de Oliveira, cenário que motivou a escrita deste livro, recebeu seu nome em homenagem ao Sr. João César de Oliveira, pai do então Presidente da República Federativa do Brasil, Juscelino Kubistchek de Oliveira.

A Escola em questão, foi uma das primeiras escolas da Superintendência Regional de Ensino de Diamantina (SRE Diamantina), pertencente a cidade de Diamantina a aderir ao Modelo Escola da Escolha, no início do ano de 2020.

Após pesquisarmos o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2023), da escola desta pesquisa, emergiram importantes informações sobre a instituição.

Confira nos próximos parágrafos!

A instituição funcionou, durante muito tempo, em salas isoladas cedidas pelas próprias professoras em suas casas. Receberam, assim, a denominação de "Escolas Isoladas". Mais tarde, foi doado um lote para a construção de sua sede própria, nos terrenos de Santa Ana, localizado à Rua da Várzea.

Em 1955, deu-se início à construção do Prédio atual. De "Escolas Isoladas" passou a denominar-se Escolas Reunidas João César de Oliveira, entretanto, continuava a funcionar em salas particulares. Em 1962, após pequenos reparos no prédio inacabado, alunos e professores passaram a utilizar o espaço escolar, conforme apresentado no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.



Escola Estadual João César de Oliveira

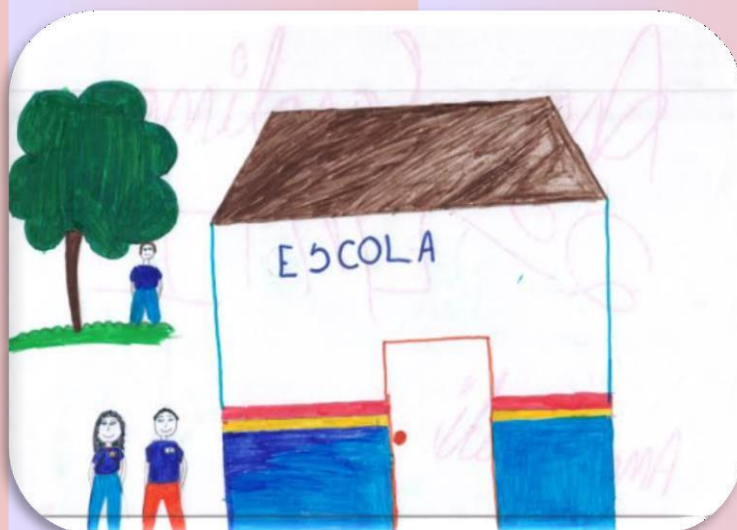
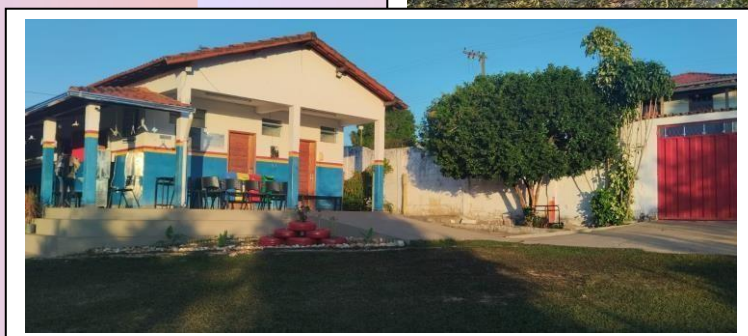
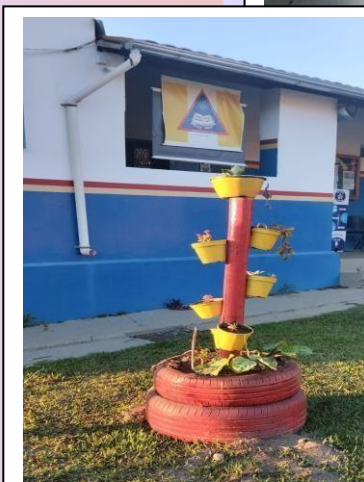


Imagem: desenho dos alunos do 2º ano do ensino médio da Escola Estadual João César de Oliveira

Ainda de acordo com o PPP (2023), no dia 1º de março de 2005, a escola foi ampliada com a construção de uma ala lateral com três salas de aula. Recebeu esta ampliação pelo governo do estado de Minas Gerais, sendo, por meio da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), entregue à comunidade em maio de 2006.

Em 08 de julho de 2009, iniciou-se a construção da quadra poliesportiva que foi concluída em 2010. A modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), que havia se iniciado em 2006, encerrou-se em 2011. Em 2020 a escola passou a oferecer o Ensino Médio em Tempo Integral (PPP, 2023)..



Fotos: Escola Estadual João César de Oliveira

Em 2015 a Escola concorreu juntamente com a ONG PROCAJ (Projeto Caminhando Juntos) ao Prêmio Itaú-Unicef, nas modalidades regional e nacional, vencendo ambas as modalidades, o que lhe garantiu a premiação de Grande Vencedor Nacional do Prêmio supracitado. O recurso foi revertido em melhorias como pintura do prédio, e aquisição de outros bens e serviços, em julho de 2016 (PPP, 2023).

A Escola se relaciona de forma intensa com a comunidade por meio do Colegiado Escolar, eventos sociais e reuniões bimestrais. Possui, também, grandes parceiros como o PROCAJ, o PROERD (Polícia Militar MG), a UFVJM (Universidade Federal dos Valos do Jequitinhonha e Mucuri), a Associação dos Produtores Rurais do Inhaí e ainda conta com Programa Escola Aberta da SEE/MG (PPP, 2023).

Agora, teremos a oportunidade de explorar em maior profundidade a perspectiva da Escola da Escolha a partir das experiências e percepções dos professores de Ciências da Natureza.

Não deixe de conferir os detalhes!

As concepções das professoras de ciências da natureza da Escola João César de Oliveira sobre a Escola da Escolha...

Neste segmento, apresentaremos uma abordagem abrangente e esclarecedora sobre as concepções da Escola da Escolha, a partir da perspectiva de três professoras de Ciências da Natureza da Escola João César de Oliveira. Por meio de uma entrevista aprofundada e esclarecedora, exploramos as visões, experiências e reflexões dessas educadoras, que nos ofereceram informações valiosas sobre como o currículo da Escola da Escolha tem influenciado as disciplinas de ciências da natureza, o cenário educacional e a formação dos estudantes.

Ao mergulharmos nesse diálogo inspirador, descobrimos as percepções únicas das professoras, suas opiniões sobre o impacto da Escola da Escolha no desenvolvimento das suas aulas e como essa abordagem inovadora tem moldado a maneira como a educação é compreendida e praticada na escola.

Através das vozes dessas educadoras, somos convidados a explorar o Modelo da Escola da Escolha e a adentrar nos seus limites, suas possibilidades e nas suas contribuições para o aprimoramento da educação.

Abaixo algumas opiniões de três professoras da educação básica que foram entrevistadas pela autora deste livro, que foram chamadas por nomes fictícios de **Margarida, Camélia e Amarílis**:



Google imagem

Quando perguntamos as professoras se viam no currículo da Escola da Escolha uma perspectiva de promover o ensino propedêutico, mostrou-se evidente a necessidade de uma proposta mais eficiente para instruir os alunos em suas escolhas, bem como maior envolvimento por parte dos alunos, obtivemos algumas respostas sobre perspectivas de olhares diferentes.

Contudo há de se entender que apesar de opiniões distintas o certo é que, ainda são necessários vários estudos aprofundados sobre o tema para uma melhor projeção e prospeção sobre o

tema do projeto, seus fundamentos abrangência e a longo prazo seus efeitos nos profissionais e alunos da rede pública.

Margarida: "Na minha opinião, a Escola da Escolha, não dá essa capacitação pra o aluno, já que o ensino propedêutico é uma preparação básica que permite o aluno a capacitação de seguir em uma área específica de estudos."

Na Escola da Escolha, fica muito aquém das expectativas criadas. Os alunos não têm a maturidade desejada pra fazer esse tipo de escolha."

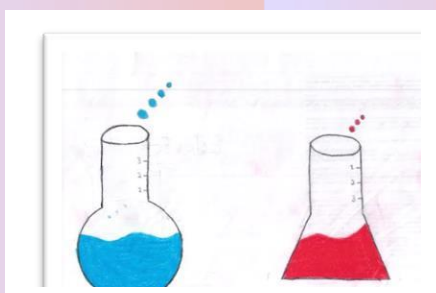
Camélia: "A ideia em papel é muito boa, as disciplinas novas objetivam a preparação do jovem para trilhar os caminhos de melhor afinidades. Porém, na prática não tem ocorrido em sua totalidade. Tem que ter uma perspectiva além do escrito no papel. Eu particularmente achei o máximo quanto estudei o Modelo antes de trabalhar nele. Me deparei com algumas dificuldades quando o conheci na realidade."

.

Amarílis: "Na medida do possível sim"



Buscamos compreender a dialogicidade entre as disciplinas de Práticas Experimentais das Ciências da Natureza e suas tecnologias, e perguntamos aos professores se em suas observações de sala de aula, a disciplina de Práticas Experimentais potencializa ou tornam mais desgastante as aulas das demais disciplinas de Ciências da Natureza:

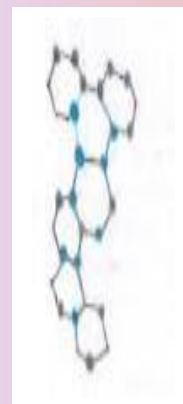


Margarida: "Na minha opinião é válido sim ter as aulas de práticas experimentais, porém deve ser organizado de forma mais organizada."

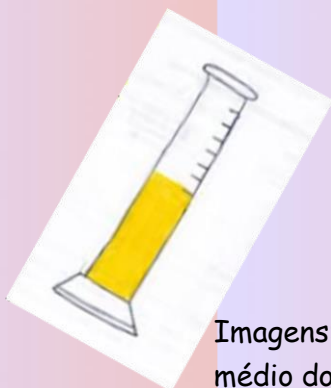
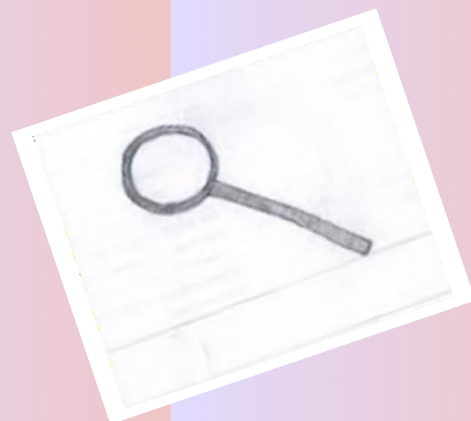


Google imagem

Camélia: "As práticas bem-organizadas se tornam extremamente potencializadoras para Física, Química, Biologia e Matemática. A proposta é bacana, mas devem ser alicerçadas com mais recursos estruturais e financeiros. A escola, por exemplo, ainda não tem laboratório ou outro espaço que poderiam ser destinados a essas aulas."

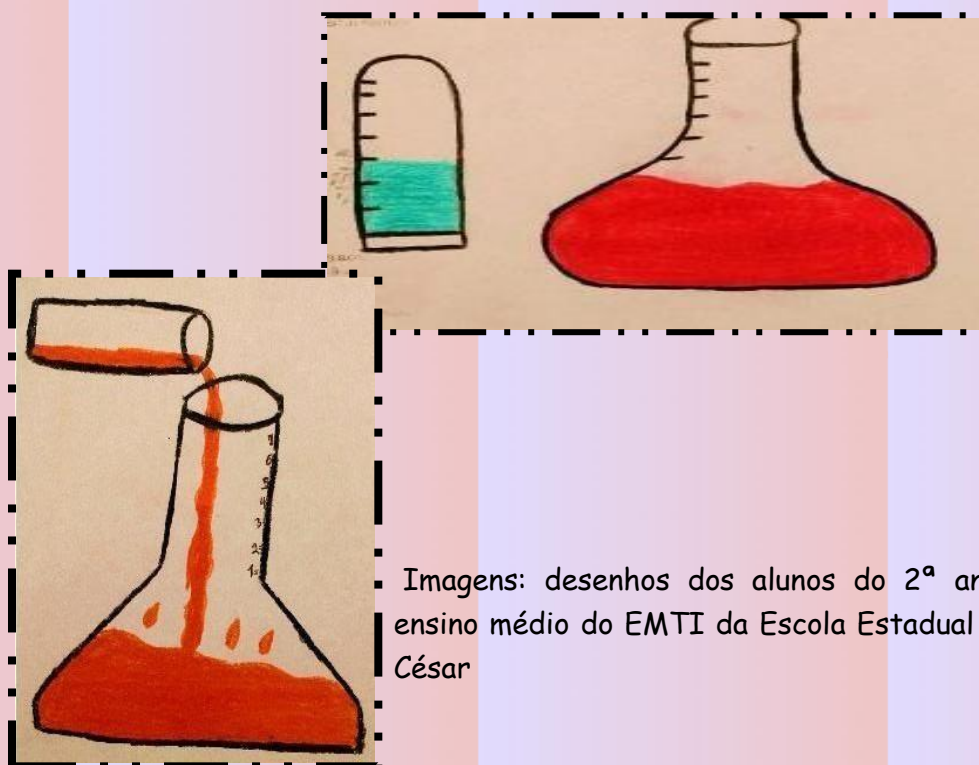


Amarílis: "Potencializa, né?"



Imagens: desenhos dos alunos do 2º ano do ensino médio do EMTI da Escola Estadual João César

Essas perspectivas revelam a importância do planejamento, recursos e estrutura na execução mais eficaz das práticas experimentais, que surgem como uma ferramenta fundamental para enriquecer o ensino das Ciências da Natureza na Escola da Escolha, contribuindo para o engajamento e a compreensão dos alunos.



Imagens: desenhos dos alunos do 2º ano do ensino médio do EMTI da Escola Estadual João César

Apresentamos as percepções das professoras a respeito do alinhamento do currículo de Ciências da Natureza com as tendências atuais, com a BNCC e com as questões étnico-raciais. Nesse conteúdo, vimos que:

Margarida: " (...) em uma escola que é propedêutica, né, não está deixando mais proativo. Não acho.

Quanto as questões étnico raciais, aqui na escola a gente trabalha, né? Mas não acho que está direcionado não, específico não. "

Camélia: O alinhamento às tendências atuais é proposto principalmente nas disciplinas dos itinerários formativos, porém precisa ser melhor preparado. Colocar na grade curricular disciplinas que objetivam isso já começa a se tornar difícil na preparação do professor para as novas disciplinas, com os cursos de formação. Vi isso melhor quando era apenas Escola da Escolha, porque aqui passamos por vários cursos preparatórios. Sinto falta disso na transição para o Novo Ensino Médio.

Com a BNCC vejo um maior alinhamento entre práticas experimentais e as disciplinas de Ciências da Natureza, porque as práticas são elaboradas em diálogo entre os professores.

Com relação às questões étnico raciais esse alinhamento ainda

é pouco, embora a escola receba alunos da comunidade quilombola de Vargem do Inhaí, essas questões geralmente são abordadas em eventos e datas comemorativas, como por exemplo, na comemoração da consciência negra (...).

Amarílis: Alinhamento às tendências atuais:
moderadamente, nem tanto e nem pouco. Razoável.

Alinhamento a BNCC: Com certeza, e o alinhamento às questões Étnico raciais: Pouco.

Apresentamos as falas das professoras sobre a carga horária destinada aos conteúdos, no que se refere ao tempo destinado às disciplinas da BNCC e parte diversificada do currículo, obtivemos as respostas:

Margarida: "Houve uma redução grande de carga horária, o que dificultou vencermos os conteúdos, já que é exigido que contemplamos todo o conteúdo que está na BNCC (...)."

Camélia: "A carga horária dos conteúdos da BNCC foi reduzida, principalmente na grade curricular após a reforma do ensino médio (...)."

Amarilis: "Tem estratégias regulares. Podia aumentar uma aula".

Resta-nos saber, de forma geral, se o Modelo contribui para um currículo diferenciado e significativo de Ciências da Natureza:

Para Margarida: "Não, acho que da forma que vem sendo aplicado não contribui."

Para Camélia: "Bastante, em especial as disciplinas de Física, Biologia e Química por causa das práticas experimentais. É muito importante os alunos terem contato com aulas práticas, eu mesma não tive essa oportunidade enquanto estudante. Nada impede o professor de preparar práticas nas suas aulas, mas ter uma disciplina na grade curricular voltada exclusivamente para isso, pra mim é um diferencial."

Para Amarílis: "Sim, as práticas experimentais contribuem sim, mas aquela outra lá, projeto de vida não vejo sentido nenhum, a proposta é boa, mas com base na realidade dos alunos não tem rendimento. Tem que ter muito recursos pra fazer valer a pena. Tem aluno que fala assim, projeto de vida pra que? Sabe, pegou e passou esse plano de estudo pra gente só que não orientou como

a gente vai fazer essas coisas na sala de aula, igual o Novo Ensino Médio, jogou o Novo Ensino Médio pra gente e não deu nenhuma estrutura pra gente passar essas coisas de forma certa e eficiente aos alunos. É a minha opinião.”

Bem, ao chegarmos ao final dessa investigação, vamos novamente a fundamental pergunta: será que o Modelo Escola da Escolha realmente molda um currículo distinto e marcante para as Ciências da Natureza?

As perspectivas das nossas entrevistadas nos fornecem um achado intrigante de visões. Para Margarida, parece que o atual modo de aplicação do Modelo não traz essa contribuição almejada. No entanto, Camélia é quem nos empurra para uma reflexão mais profunda. Ela destaca o impacto notável nas disciplinas de Física, Biologia e Química, especialmente através das práticas experimentais. Ela destaca a importância de os estudantes vivenciarem esse tipo de experiência. Camélia enxerga um diferencial: uma disciplina exclusiva para aulas práticas, uma abordagem que ela considera fundamental.

E então, Amarílis coloca sua opinião sobre o assunto. Para ela, sim, as práticas experimentais têm seu mérito, mas ainda não entende a proposta do "projeto de vida" (algo controverso e que

não é o tema deste livro, mas uma boa reflexão para a nossa 2ª edição). Ela o vê como uma ótima proposta, mas, na prática, acha questionável sua eficácia em razão das circunstâncias reais em que os alunos se inserem. Amarílis proporciona um debate sobre a necessidade de recursos para que tudo isso funcione como deveria. Para ela, lançar o Novo Ensino Médio sem fornecer as ferramentas múltiplas para os professores é uma dificuldade que precisa ser reconhecida e modificada.

Nesta diversidade de concepções e de perspectivas, encontramos dúvidas, reconhecimento e ressalvas. A cada uma das três professoras, damos crédito pelo seu ponto de vista, ressaltamos que suas opiniões acrescentam uma maior dimensão e entendimento do impacto e da eficácia do Modelo Escola da Escolha no campo das Ciências da Natureza.

A Escola da Escolha ainda é de recente implantação na escola analisada (início em 2020) e assim como a Reforma do Ensino Médio que está adentrando aos poucos nesta escola desde o início de 2020. São propostas recentes e que nos causam inquietações que nos motivaram a propor reflexões e incentivar provocações sobre as políticas públicas educacionais no ensino médio (BRASIL, 2017).

Contudo, é necessário um planejamento cuidadoso e uma abordagem equilibrada para garantir a qualidade da educação oferecida e o alcance dos objetivos educacionais propostos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das entrevistas com os professores de Ciências da Natureza da Escola da Escolha em uma escola pública de Diamantina, juntamente com os estudos realizados, revelou que o projeto educacional no distrito do Inhaí, procura desenvolver seu trabalho conforme as perspectivas do ensino propedêutico, objetivando a formação de excelência e de jovens autônomos, solidários e competentes, com o poder de escolha das disciplinas cursadas nos itinerários formativos. Porém, embasados nas falas dos professores, essa proposta ainda precisa ser moldada.



Os resultados também mostraram que os professores têm a intenção de fornecer aos alunos uma base sólida de conteúdos, competências e habilidades para prepará-los para o ensino superior. No entanto, existem desafios de concepções sobre o currículo, na abordagem pedagógica e nas políticas educacionais.

É essencial que os professores tenham uma formação sólida, habilidades pessoais e estejam em constante desenvolvimento profissional para acompanhar as demandas do ensino propedêutico. Os desafios incluem a organização do currículo, a oferta de disciplinas variadas e a tomada de decisões dos alunos, que muitas vezes carecem de preparação e maturidade adequadas.

Apesar dos desafios, o Modelo da Escola da Escolha apresenta potencialidades para as disciplinas de Ciências da Natureza. A aprendizagem personalizada permite que os alunos escolham temas e projetos de interesse, promovendo engajamento e aprendizagem significativa. A autonomia dos alunos é incentivada, preparando-os para a independência acadêmica e tomada de decisões responsáveis. A integração interdisciplinar do currículo possibilita a conexão entre diferentes áreas de conhecimento e a relação de conceitos.

No entanto, é importante considerar que os limites e potencialidades do Modelo podem variar de acordo com o local de estudo e os professores pesquisados. O diálogo e a colaboração entre professores, gestão escolar e estudantes são fundamentais para superar os desafios e aproveitar as oportunidades oferecidas pelo Modelo.

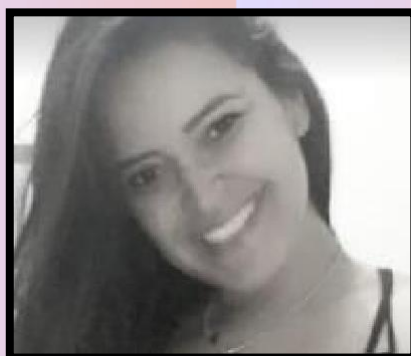
A Escola da Escolha no distrito do Inhaí é sem dúvidas um projeto inovador, que só com o tempo e mais estudos detalhados saberemos dizer a sua real profundidade nos benefícios que tange o ensino médio da educação básica.

Aguardem a 2ª Edição do livro! Até breve, caro Leitor!

Um pouco sobre a organizadora deste livro

“Na Escola Estadual João César de Oliveira me formei na educação básica em 2009, e em 2010 ingressei no curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Destaco que as minhas experiências acadêmicas e profissionais voltadas à docência se acentuam no ano de 2014, ainda como graduanda em Ciências Biológicas, onde iniciei minha carreira como professora na educação básica, lecionando a disciplina de Ciências no 9º ano do ensino fundamental na Escola Estadual Aurélio Pires, no município de Gouveia.

No meu percurso acadêmico, fui bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET- Biologia), onde foram desenvolvidos diversos projetos de extensão, entre eles, a preparação de materiais didáticos e lúdicos para as aulas de ciências e biologia, e que ainda permanecem disponíveis para acesso dos professores.



Ainda na graduação, tive meu primeiro contato com a docência como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), uma experiência que antecedeu os Estágios Supervisionados previstos na grade curricular do curso de Ciências Biológicas. Posteriormente, fiz estágio supervisionado nas escolas Maria Augusta Caldeira Brant e Professora Ayna Torres, da cidade de Diamantina. Em ambas as escolas tive a oportunidade de retornar nos anos posteriores como professora de Ciências e Biologia, respectivamente.

Em 2015, me formei em Ciências Biológicas pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), e nesse mesmo ano, trabalhei como professora substituta de biologia na Escola Estadual Professora Ayna Torres, Diamantina- MG; e no município de Gouveia, na Escola Estadual Joviano de Aguiar, como professora de Ciências.

No ano de 2016, na Escola Estadual João César de Oliveira (Inhaí, MG), tive o meu primeiro contato com o tempo de escolarização integral no Programa Mais Educação (PME). Onde tive a oportunidade de lecionar a disciplina de Promoção à Saúde no contraturno dos alunos do ensino fundamental dos anos iniciais. E, no mesmo período e local, também trabalhei como professora da disciplina de Física para os alunos do ensino médio.

No ano seguinte (2017), me direcionei novamente à cidade de Diamantina e fui trabalhar como professora de Física com os alunos do ensino médio da Escola Estadual Gabriela Neves, e como professora de Ciências da Escola Estadual Maria Augusta Caldeira Brant.

De 2018 aos dias atuais, trabalho como professora de Ciências e Biologia na Escola João César de Oliveira (Inhaí, MG). Atualmente (2022), também sou umas das professoras da disciplina de Práticas Experimentais. Ainda nessa escola, também coordeno as atividades das disciplinas de Ciências da Natureza.

No ano de 2021, tive a grande oportunidade de ingressar no programa de pós-graduação stricto sensu em Ciências, Matemática e Tecnologias, onde realize um grande sonho e que me oportunizou a escrita deste livro, sobre a escola e comunidade que muito admiro. “



Referências

BORGES, H.F; STORNIOLLO, L.S. A Educação de tempo integral no Brasil: Aspectos Históricos. **Humanidades e Inovação**, v. 2, n. 2, 2015. p. 69-74

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010. Dispõe sobre o Programa Mais Educação. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 jan. 2010. Edição Extra. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2010/Decreto/D7083.htm>. Acesso em: 07 abr. 2021.

BRASIL. Lei nº. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Dispõe sobre a reforma do ensino médio brasileiro, Brasília DF, 2017.

COSTA, F. S. C. **Escola da escolha: o modelo educativo da terceira via no contexto da reestruturação produtiva do capital**. 2020.338 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, 2020.

DELGADO, Adriana Patrício. O impacto das políticas públicas nas práticas escolares sob a ótica da avaliação de aprendizagem. *Espaco do currículo*, v. 4, n. 2, p. 162-171, 2012.

DOURADO, L. F.; SIQUEIRA, R. M. A ARTE DO DISFARCE: BNCC COMO GESTÃO E REGULAÇÃO DO CURRÍCULO. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, [S. l.], v. 35, n. 2, p. 291, 2019. DOI: 10.21573/vol35n22019.95407. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/vol35n22019.95407>>. Acesso em: 21 nov. 2022.

FÁVERO, M. L. A. Resenha Anísio Teixeira: Educação não é privilégio. **Cia. Editora Nacional**, 1957. São Paulo. In: *Rev. Bras. Educ.* nº. 14 Rio de Janeiro, May/Aug. 2000, p.176-180. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782000000200015>. Acesso em 13 nov. 2022.

FIGUEIREDO, W. L. L. **Projeto escola de tempo integral como política pública em escolas de educação básica de diamantina: mais tempo de uma outra educação?** 2017. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, 2017.

ICE. **CADERNO DE FORMAÇÃO - Ensino Médio-Escola da Escolha: Memória e concepção**. 2. Ed. Recife, Copyright, 2018 a.

_____. **Ensino Médio - Escola da Escolha: práticas educativas**. 2. Ed. Recife, Copyright 2018b.

JAMIL CURY, Carlos Roberto. Sobre el derecho a la educación básica en Brasil. **Revista mexicana de investigación educativa**, v. 17, n. 53, p. 391-406, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.org.mx/pdf/rmie/v17n53/v17n53a4.pdf>>. Acesso em: <03 jun. 2023.

MACEDO, Elizabeth. Base Nacional Curricular Comum: novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para educação. **Revista E-curriculum**, v. 12, n. 3, p. 1530-1555, 2014. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/766/76632904006.pdf>> Acesso em :10 mai. 2021.

MONTEIRO, L. F.; HENRIQUE A.L.S. A Formação Docente Na Proposta Pedagógica Do Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, 2019, Natal. **Anais do V Colóquio Nacional e II Colóquio Internacional**, Natal, 2019. p.1-15. Disponível em: <<https://coloquioep.com.br/anais/trabalhos/linha2/submissao1.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. **Currículo, cultura e Sociedade (orgs.)**. 5a. Ed. São Paulo: Cortez, 2001. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução.

NUNES, C. Anísio Teixeira entre nós: A defesa da educação como direito de todos. **Revista Educação & Sociedade**, ano XXI, nº. 73, CEDES, Unicamp, Campinas-SP, Dezembro 2000, p. 09-40. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/es/v21n73/4203.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2022.

OLIVEIRA, M. A. T. De. Os estudos históricos sobre o currículo e as disciplinas

escolares: das preocupações com as práticas escolares para o mundo das pesquisas acadêmicas. **Pensar a Educação em Revista**. Curitiba/Belo Horizonte, v. 03, n. 01, jan./mar. 2017. Disponível em: <<http://pensaraeducacao.com.br/wpcontent/uploads/sites/4/2017/04/Hist%C3%B3ria-DoCurr%C3%ADculo.pdf>> . Acesso em: 19 mai. 2021.

PEREIRA, J. A.; MATIAS, L. A.; DE AZEVEDO, N. C. S. EDUCAÇÃO INTEGRAL: REFLEXÕES HISTÓRICAS SOBRE SEU PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO. **Colloquium Humanarum**. ISSN: 1809-8207, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 67-75, 2017. Disponível em: <http://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1922>. Acesso em: 19 maio. 2021.

Projeto Político Pedagógico (PPP): Escola Estadual João César de Oliveira. Diamantina: Inhaí, 2023.

RIBEIRO, W. G. De. CURRÍCULO E BNCC: POSSIBILIDADES, PARA QUEM? **(SYN) THESIS**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 44-53, jan./jun. 2018. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/synthesis/article/view/54>> Acesso em: 10 out. 2021.

SILVA, M. A. História do currículo e currículo como construção histórico-cultural. **Anais do Congresso luso-brasileiro de história da educação**. Uberlândia: Colubhe, 2006. Disponível em: <http://www.titosena.faed.udesc.br/Arquivos/Artigos_textos_historia/Curriculo.pdf>. Acesso em: 19 mai. 2021.

ZANARDI, T. A. C. Educação integral, tempo integral e Paulo Freire: Os desafios da articulação conhecimento-tempo-território. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.14, n.01, p.82-107 jan./mar.2016. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/26354/19382>>